

OS «MILAGRES» DA SC

0. Na abordagem que se segue sobre alguns problemas da social-democracia — síntese de documentação sobre o assunto, particularmente do movimento comunista internacional — procuraremos sobretudo definir as linhas de acção principais dos partidos social-democratas. Inclui-se nesta designação os partidos que dizendo defenderem a construção do socialismo optam pela renúncia às transformações sociais profundas e defendem os métodos reformistas dentro das instituições económico-políticas do capitalismo, o que acaba de facto, conscientemente ou inconscientemente, por não pôr em causa a sociedade capitalista. Muitos partidos socialistas também se integram nessa designação genérica, o que nos merecerá especiais referências. Evidentemente que não poderemos deixar de fazer referências à situação portuguesa, mas não desenvolveremos hoje esse aspecto.

REFLEXO DA DIVISÃO

1. A importância política actual da social-democracia é incontestável. Aproveitando-se de debilidades organizativas da classe operária — particularmente na articulação das lutas de conteúdo económico às lutas políticas —, dos combates impulsionados pelos revolucionários contra as forças reacçãoárias; tirando proveito dos períodos de prosperidade do capitalismo — sempre efémeros — e das possibilidades que então existem de satisfazer algumas reivindicações profundamente sentidas pelos trabalhadores; utilizando sectores privilegiados das classes trabalhadoras, infiltrando elementos da burguesia nos meios operários e difundindo posições pequeno-burguesas; aliando-se a centros de diversão ideológica para difusão de preconceitos anticomunistas e outras mistificações da realidade — fenómeno mais vincado no período da «guerra fria» mas que actualmente continua: utilizando estes e outros processos, a social-democracia conseguiu um papel de inegável destaque.

Considerando os partidos e organizações que integram a Internacional Socialista, num total de meia centena, pode-se dizer que a social-democracia agrupa cerca de 15 milhões de membros e 78 milhões de eleitores. Os social-democratas participam ou participaram nos governos de vários países: Bélgica, Islândia, Grã-Bretanha, Itália, São Marinho, Suíça, Costa Rica, Israel, Madagascar. Os partidos socialistas são actualmente responsáveis pelos destinos de alguns países, como por exemplo, Austria, República Federal Alemã e Suécia.

Orientando-se pelos mesmos princípios e objectivos políticos, é ainda de referir a importância da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CIO-SL) que engloba cerca de 50 milhões de trabalhadores.

É certo que o movimento comunista internacional apresenta um balanço histórico muito superior em todos os aspectos, a começar pelo facto de ter realmente instaurado o socialismo. Também é verdade que o imperialismo, o grande capital, continua a ser poderoso e é o inimigo principal.

Contudo isto não invalida o dever ser grande a atenção dedicada à social-democracia — não só para conhecermos a mas sobretudo para influenciá-la — porque a sua existência reflecte a divisão do movimento operário dos países capitalistas, reflecte a divisão das forças anti-

-imperialistas, situação a que é preciso pôr fim.

A PROCURA (SEM SOLUÇÃO) DA TERCEIRA VIA

2. Procuremos caracterizar um pouco mais a social-democracia e para tal analisemos alguns aspectos da Internacional Socialista, centro internacional de definição dos princípios orientadores da actividade de cada partido integrante, nomeadamente dos socialistas.

Constituída em 1951, no seu programa de acção figurava expressamente o combate ao comunismo. Em 1956, em resposta ao apelo à unidade feito pelo XX Congresso do PCUS, reafirmavam: «A ideia de criar qualquer forma de colaboração política com os partidos comunistas deve ser rejeitada». Seis anos mais tarde voltavam a assumir as mesmas posições embora acompanhadas de certos embelezamentos: «repudiamos de igual modo a tirania desumana do comunismo e a destruidora injustiça do capitalismo». Era a procura, sem solução, da terceira via.

Estas posições anticomunistas não ficavam por mera declaração. A Internacional Socialista proibia aos seus membros estabelecerem quaisquer contactos com os partidos comunistas.

Esta proibição formal é o medo da força da classe operária!

A fraqueza da sua argumentação cisionista era notória. Os próprios social-democratas o reconheceram e em 1969 procuraram novos argumentos para fundamentar a sua velha ideia mestra. Para tal recorrem à falsidade, à interpretação tendenciosa, à mentira, aproveitam-se dos frutos do anticomunismo que semearam: «os comunistas, dizem eles, são intransigentes com quem não está de acordo com eles», «o objectivo final é a hegemonia comunista», «os comunistas pretendem aniquilar as forças democráticas como organizações independentes», «os militantes comunistas são obrigados a lutar nos sindicatos para subordiná-los às tarefas comunistas», etc.

Muita da demagogia a que estamos habituados não é original. Já existia antes de existir o PS.

Apesar destes esforços «teóricos», verifica-se a falência crescente destas posições, mesmo no seio da Internacional Socialista: em vários países forja-se a unidade entre comunistas e socialistas, governos social-democratas têm que reconhecer a realidade dos países socialistas e estabelecer contactos e pactos — nomeadamente o reconhecimento da República Democrática da Alemanha. As posições assumidas pela própria Internacional Socialista têm cada vez mais de reflectir as transformações revolucionárias que se têm processado e serem menos virulentamente anticomunistas.

Resultado de diversos factores, também reflecte a heterogeneidade dos partidos social-democratas.

No plano nacional vários factos comumente verificados reflectem esta heterogeneidade:

a) As bases operárias e trabalhadoras repudiam a defesa do capitalismo e do imperialismo dos seus dirigentes de direita. É um fenómeno genérico, atingindo «paraísos» da estabilidade social como a Suécia: um crescente número

de lutas, incluindo greves, são feitas à margem dos sindicatos social-democratas, unindo trabalhadores de todas as orientações políticas.

b) Os sectores da juventude exigem a tomada de medidas antimonopolistas e de defesa dos trabalhadores. Verificou-se, por exemplo, no último congresso do SPD — Partido Socialista Alemão.

c) Mesmo entre os dirigentes de um mesmo partido surgem divisões nítidas entre as tendências de direita e as de esquerda. Por exemplo, essa luta tem sido bastante clara nos dois últimos congressos do Partido Socialista Francês. Alguns partidos têm claramente definidas uma ala direita e uma ala esquerda.

tabilidade do capitalismo, como por exemplo Leon Blum, ex-presidente do Partido Socialista Francês criador da teoria do dito «socialismo humanista».

Nada têm que oferecer aos trabalhadores e por isso, como Marx justamente caracterizou, «o socialismo burguês só alcança a sua expressão adequada quando passa a ser uma mera figura de retórica».

Contudo não é esta a caracterização classista geral dos partidos socialistas, que também não pode ser dada pela base operária que estes partidos têm, embora esta seja a força mais válida.

Recorrendo ainda ao Manifesto do Partido Comunista documento sempre actual apesar de escrito há mais de cem

que tem caracterizado a história contemporânea deste país, as forças capitalistas há muito encravavam o SPD — Partido Socialista Alemão — como o último reduto da governação capitalista assente numa certa estabilidade social. Pode-se dizer que têm cumprido bem o seu papel. A RFA continua a ser capitalista dominada pelo grande capital, continua a ser uma das metrópoles imperialistas, um centro vital de crescente dominação da Europa capitalista pelos grandes grupos monopolistas, pelas multinacionais.

Tomemos ainda como exemplos a Suécia e a Austria. Desde que a social-democracia chegou ao poder nem mais uma nacionalização foi feita. Na Austria tem-se até procurado

um texto de CARLOS PIMENTA

Esta heterogeneidade também se reflecte internacionalmente entre partidos social-democratas. Assim, enquanto uns aliam-se em certa medida com os partidos comunistas dos seus países ou/e mantêm o diálogo com estes (ex. Finlândia, França, Itália, Chile), outros distinguem-se pelo anticomunismo doutrinar dos seus dirigentes (ex. Alemanha Federal e Austria). Estas divergências são tão profundas em alguns casos que os dirigentes socialistas alemães — que após 1959 romperam totalmente com o marxismo — têm pretendido encabeçar uma cruzada dentro da Internacional Socialista pelo reforço do anticomunismo.

(Será reflexo dessa cruzada a ingerência nos assuntos internos de Portugal feita pela social-democracia alemã?)

Recorde-se ainda a propósito da heterogeneidade da Internacional Socialista, que nela estão representados desde partidos que têm lutado contra o imperialismo (ex. do Chile) ou mantido uma posição de neutralidade (ex. da Finlândia) até outros que têm sido instrumentos militares do imperialismo, com os belicistas, sionistas, de Israel, de que Golda Meir é um triste símbolo

DIFERENTES POSIÇÕES DE CLASSE

3. Estas diferentes posições reflectem diferentes posições de classe.

Para a política de muitos dirigentes dos partidos social-democratas, mesmo ditos socialistas, apenas se pode aplicar, usando a terminologia de Marx no Manifesto do Partido Comunista, o epíteto de «socialismo conservador ou burguês», o que reflecte que «uma parte da burguesia deseja remediar os males sociais para assegurar a estabilidade da sociedade burguesa». Um exemplo doutrinar destas posições é assumida por Laski — homem ligado à direcção do Partido Trabalhista Britânico. Ao elaborar a teoria do dito «socialismo democrático» nega a luta de classes e defende os interesses harmónicos da burguesia com o proletariado, considera que a revolução entorpece o desenvolvimento das instituições democráticas, defende os métodos legais de luta, declarando-se partidário de uma «oposição» que reconheça como imutável o regime capitalista.

Outros dirigentes de direita de partidos socialistas têm igualmente colaborado no esforço de fundamentação da imu-

anos, pode-se caracterizar os partidos socialistas como defensores de um socialismo pequeno-burguês. É bem patente no combate simultâneo ao capitalismo e ao comunismo, na procura de «terceiras vias», no desespero de não encontrar soluções para os problemas dos povos, nas suas tentativas de conciliar a luta antimonopolista com a manutenção do capitalismo.

Porém, «no seu significado prático... este socialismo quer ou restabelecer os velhos meios de produção e de circulação, e com eles as antigas condições de propriedade e a velha sociedade, ou quer encerrar de novo a força os meios modernos de produção e de circulação no quadro das antigas condições da propriedade — que foram, que tiveram que ser quebrados por eles. Em ambos os casos é, a um tempo, reacçãoário e utópico (in Manifesto).

O carácter utópico é bem nítido e a impossibilidade real de terceira via fora da luta de classes leva, em muitos casos, ao alinhamento com as forças mais poderosas, que nos países capitalistas é o grande capital.

Contudo, este alinhamento não é automático. Em muitos casos as forças progressistas são suficientemente fortes para impor que as hesitações levem a uma opção antimonopolista, pelo socialismo.

ALGUNS ASPECTOS DA ACÇÃO

4. Analisemos em detalhe alguns aspectos da acção dos partidos socialistas, nomeadamente dos que têm responsabilidades governamentais.

4.1. Começemos pela política económica, já que se liga ao aspecto essencial da luta dos trabalhadores: fim da exploração do homem pelo homem.

É certo que diversos partidos socialistas têm defendido o combate ao grande capital, a criação de condições de transição ao socialismo. Isto é, por exemplo, bem patente, no Programa Comum em França assinado pelos partidos Socialista e Comunista e pelos Radicais de Esquerda.

Estas intenções têm tido aplicação em casos de efectiva responsabilidade governativa, como o foi no Chile, no período de Salvador Allende.

Contudo, muito diferente é a actuação de outros partidos social-democratas e socialistas. Consideremos, por exemplo, a República Federal Alemã. Face à aguda luta de classes

pôr as nacionalizações ao serviço do grande capital que continua a existir e, deste modo, paulatinamente, ir entregando-lhe o controlo dos sectores-chave nacionalizados.

É evidente que sem uma política antimonopolista, anticapitalista, muitos outros problemas, cuja resolução é vital para



os trabalhadores, ficam por solucionar.

«RENUNCIAR» AO SOCIALISMO EM NOME DA «LIBERDADE»

4.2. Os partidos social-democratas dizem-se ser os grandes defensores das liberdades — Até chegam a «renunciar» ao socialismo em nome da «liberdade» — E mesmo em nome das liberdades que muitas vezes se empenham no mais feroz anticomunismo

Mas serão efectivamente os D. Quixotes dessa musa «liberdade»? A diferenciação falsa, artificial, demagógica, que estabelecem entre socialismo e liberdade não é desde logo bom indicador. Encaram a liberdade como um dom acima da luta de classes, como se trabalhadores e capitalistas pudessem usufruir das mesmas «liberdades» perante uma transformação revolucionária da sociedade. Todos têm direito à «liberdade» embora isso signifique para uns serem explorados e para outros explorarem. Estes até acabam por ter «liberdade» de impedir que a opressão, o obscurantismo, a

SOCIAL-DEMOCRACIA

exploração acabem, pois a luta de classes nunca é uma luta com iguais possibilidades para ambas as partes.

A liberdade é integral. Enquanto houver a exploração dos trabalhadores estes não podem ser totalmente livres. Este é um princípio essencial que a social-democracia em muitos casos procura escamotear.

Para além destes aspectos gerais as liberdades formais estão muito longe de ser respeitadas pelos governos social-democratas.

Citemos apenas dois casos:

a) Uma análise do que se passa quer na Suécia quer na Áustria quanto à liberdade sindical permite nos concluir que é muito imitada. Estando os sindicatos, nomeadamente as centrais sindicais, dominadas pelos social-democratas, orientam-se para a colaboração de classes. Baseada em princípios chauvinistas, a conjugação da política-social-democrata no governo e nos sindicatos conduziu à assinatura de pactos sociais — compromisso da classe operária contribuir para o reforço do capitalismo e da sua exploração em troca de algumas limitadas regalias sociais. Simultaneamente enfraqueceram a organização unitária de trabalhadores nas em-

clarecimento das massas contra as aberrações do capitalismo, contra a própria exploração capitalista, mas não é essa a atitude dos elementos da ala direita. O peso desta na mistificação ideológica é grande e a prova é que mesmo muitos daqueles que não alinham com tais manipulações acabam por utilizar alguns dos seus argumentos.

Em que consiste esta mistificação? Em primeiro lugar em tentar fechar os olhos à realidade procurando «ajustar» esta às suas ideias. Fecham-se os olhos ao socialismo real para atacá-lo naquilo que ele não foi nunca, para avançar o propagandismo do «socialismo democrático» e «socialismo humanista». Fecham-se os olhos à luta de classes e diz-se que os interesses das classes antagónicas são convergentes. Fecham-se os olhos à acção do grande capital e diz-se que já não há monopólios e capitalismo.

Subestima-se a acção privilegiada das massas na História e promovem-se ou combatem-se homens.

Criam-se espantinhos (ex: Capitalismo de Estado) cujo significado obscuro só os próprios geniozinhos que os criaram sabem, mas procuram incutir nas massas um medo desse espantinho, um medo acritico, um combate fideista.

Para todas as manobras de diversão ideológica contam com os meios de informação seus e da burguesia, até porque o aspecto central da sua diversão ideológica é o anticomunismo.

É importante concluir que tais métodos dos socialistas de direita não podem, de forma alguma, contribuir para a elevação da preparação cultural e científica das massas populares.

Esses métodos visam, além disso, criar hesitações e cisões nos próprios partidos comunistas, orientados pelo centralismo democrático.

POSICÕES MAIS PROGRESSISTAS

4.4. Apesar da manutenção do anticomunismo nas posições de política internacional e da presença de forças imperialistas e belicistas na Internacional Socialista: (ex.: Israel) verifica-se neste campo a tomada de posições mais progressistas (condenação da guerra do Vietname, por exemplo).

É o resultado da política consequente dos países socialistas, dos sentimentos internacionalistas da classe operária. Mas é também o resultado, em vários casos, de uma manobra de divisão: tomada de posições mais progressistas nas questões internacionais para encobrir uma política mais reaccionária no respectivo país.

5. De tudo o que tem sido dito, baseado na experiência internacional, muitos paralelismos se podem estabelecer com a situação portuguesa.

Apenas deixamos aqui um apontamento: esse paralelismo resulta tanto de identidades ideológicas como de ingerências nos assuntos internos portugueses.

Essa ingerência é bem nítida nas decisões sobre Portugal, nos «conselhos» sobre condução da política interna, nos empréstimos condicionados à aceitação de determinados princípios de política interna. Essa ingerência ficou bem patente na Cimeira Socialista.

AGRAVAMENTO DAS DIVERGÊNCIAS INTERNAS

6. Contudo, se o nosso objectivo é conhecer o que é a social-democracia para definir

mos formas de actuação capazes de conduzir à unidade a classe operária e todas as forças democráticas, há que dar particular atenção às suas divergências internas.

Estas têm-se agravado. O desenvolvimento do capitalismo e aprofundamento das suas crises é permanentemente um factor objectivo a conduzir a tais resultados: a luta de classes mostra com crescente transparência que a opção que se coloca é capitalismo ou socialismo e que é impossível não estar num dos lados da barricada.

No documento final da Conferência Internacional dos Partidos Comunistas e Operários de 69 esta dualidade aparecia claramente expressa: «nas fileiras da social-democracia produz-se uma diferenciação que se reflecte entre os seus dirigentes. Alguns destes defendem as posições do capital monopolista e do imperialismo. Outros mostram-se mais sensíveis às exigências das massas trabalhadoras no domínio económico e social, na questão da luta pela paz e o progresso».

As divergências intensificam-se. As massas populares clarificam a sua posição sobre o que é efectivamente a social-democracia. A União da Juventude Social-democrata Sueca exige medidas anticapitalistas, o Partido Socialista do Japão manifesta a necessidade de ultrapassar a sociedade capitalista, na Suécia, depois das últimas eleições o governo social-democrata tem necessidade do apoio dos deputados comunistas, a unidade comunistas-socialistas conquista importantes vitórias em França, Itália.

A experiência histórica da social-democracia mostrou a sua incapacidade de resolver os problemas do desenvolvimento social chegado à maturidade, de satisfazer as necessidades vitais dos trabalhadores, de avançar para o socialismo...

Contudo é um processo lento. As forças de direita da social-democracia não desarmam e o anticomunismo continua a ser bastante intenso.

ESSENCIAL A UNIDADE

7. Conseguir-se a unidade entre comunistas e socialistas é um caminho cheio de obstáculos. Contudo é essencial: a luta pela unidade operária é uma das tarefas principais do movimento comunista internacional.

É certo que diversos factores abrem caminho à ruptura mas também há outros bastante poderosos capazes de propiciar a unidade de todos os trabalhadores.

Como já foi dito, o principal é o aprofundamento das contradições do capitalismo, o agravamento das dificuldades resultantes da superacumulação capitalista, a luta de classes, a crise interior e exterior da política da burguesia. Tudo isto tem conduzido a uma agudização da contradição entre o trabalho e o capital que não permite, por muito tempo, uma ausência de opção.

Reforçam-se os sentimentos populares de independência nacional.

A resoluta acção das forças revolucionárias e democráticas contribui igualmente para esta agudização.

Perante o ascenso da luta popular a grande burguesia recorre de forma crescente aos métodos repressivos, à liquidação das liberdades, ao fascismo. Causando enormes prejuízos à luta dos trabalhadores tem, contudo, o reverso da medalha: cria novas condições para o reforço da unidade.

Por outro lado, a principal arma utilizada para o combate à esquerda é sem dúvida, como vimos, o anticomunismo, mas este choca quotidianamente

com a realidade dos países socialistas. Os êxitos destes no desenvolvimento da economia e da cultura, na elevação do nível de vida dos trabalhadores e no aperfeiçoamento da democracia socialista, desempenham extraordinário papel na unidade da classe operária.

Estes factores objectivos aliados à acção dos próprios comunistas, vencidas as posições sectárias que em determinados períodos se têm manifestado, são suficientemente poderosos para forjar a unidade dos trabalhadores, dos operários em primeiro lugar.

Esta unidade é ditada quer pela «necessidade de defender as conquistas do proletariado contra o assalto das forças reaccionárias» quer pela sua indispensabilidade para uma «acção ofensiva da classe operária e seu avanço para novas posições nas esferas económica, política e social».

Diversas experiências históricas mostram a importância destes aspectos.

É preciso dar execução à afirmação do Manifesto do Partido Comunista: «Por fim, os comunistas por toda a parte trabalham para a aliança e o entendimento dos partidos democráticos de todos os países».

A UNIDADE EXIGE O REFORÇO DO TRABALHO DE MASSAS

8. As questões litigiosas passadas têm que ser ultrapassadas — o que constitui um momento difícil — e avançar-se para formas de diálogo.

O caminho da unidade exige dos comunistas um reforço do trabalho de massas capaz de unir na acção por objectivos concretos trabalhadores de diversas posições políticas. A luta unida nos sindicatos pode permitir dar passos importantes neste sentido. Exige que, simultaneamente, se desenvolvam esforços para estabelecimento de acordos entre diversos níveis de decisão dos partidos comunista e socialista, incluindo entre as respectivas direcções.

É importante que as acções comuns deem lugar ao aparecimento ou reforço de formas de organização que coloquem lado a lado comunistas e socialistas a trabalhar pelos mesmos objectivos.

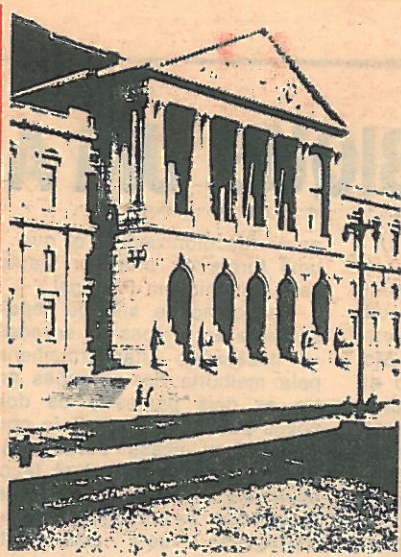
A luta ideológica também é importante. Deve constituir um meio de maior penetração dos comunistas entre as massas e um instrumento denunciador de erróneas concepções dos socialistas de direita. Contudo a sua utilização deve ser cuidadosa, evitando a todo o custo vãs afirmações ou posições eventualmente ofensivas, estereis polémicas teóricas. Tais atitudes agravariam divergências.

Os comunistas devem, saber dirigir-se de modos diferenciados — o que não quer dizer com conteúdos diferenciados — às diversas camadas da social-democracia, aos diversos grupos e tendências existentes nas suas fileiras.

A unidade exige em muitos casos compromissos mas isso não significa abdicção de princípios.

Mas, para se verificar a unidade, não basta a actuação dos comunistas. É necessário que se verifiquem também algumas mudanças na atitude da social-democracia. Como se salientou na Conferência Internacional de 69, «é indispensável, naturalmente, que os partidos socialistas e outras formações políticas partidárias do socialismo abandonem resolutamente a política de colaboração de classes com a burguesia e apliquem

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)



2

UMA CONSTITUIÇÃO DEMOCRÁTICA E PROGRESSISTA

DEVERES DO ESTADO

Nos termos da Constituição da República Portuguesa (Artigo 81.º) incumbe prioritariamente ao Estado:

- Promover o aumento do bem-estar social e económico do povo, em especial das classes mais desfavorecidas;
- Estabilizar a conjuntura e assegurar a plena utilização das forças produtivas;
- Promover a igualdade entre os cidadãos, através da transformação das estruturas económico-sociais;
- Operar as necessárias correcções das desigualdades na distribuição da riqueza e do rendimento;
- Orientar o desenvolvimento económico e social no sentido de um crescimento equilibrado de todos os sectores e regiões;
- Desenvolver as relações económicas com todos os povos, salvaguardando sempre a independência nacional e os interesses dos portugueses e da economia do país;
- Eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através de nacionalizações ou de outras formas, bem como reprimir os abusos do poder económico e todas as práticas lesivas do interesse geral;
- Realizar a Reforma Agrária;
- Eliminar progressivamente as diferenças sociais e económicas entre a cidade e o campo;
- Assegurar a equilibrada concorrência entre as empresas, fixando a lei a protecção às pequenas e médias empresas económicas e socialmente viáveis;
- Proteger o consumidor, designadamente através do apoio à criação de cooperativas e de associações de consumidores;
- Impulsionar o desenvolvimento das relações de produção socialistas;
- Estimular a participação das classes trabalhadoras e das suas organizações na definição, controlo e execução de todas as grandes medidas económicas e sociais.

reaccionária — com o CDS que votou contra a Constituição e o PPD que a aprovou com relutância — para realizar a sua própria política, violará necessariamente a lei fundamental do país.

Compreende-se aliás que a direita reaccionária esteja contra a Constituição.

A Constituição define e garante um regime democrático — e o PPD e o CDS são partidos reaccionários; a Constituição reconhece e defende as liberdades democráticas — e o PPD e o CDS são os partidos da violência e da desordem fascista; a Constituição reconhece e defende os direitos dos trabalhadores — e o PPD e o CDS são partidos da grande burguesia.

O PPD e o CDS são os partidos das confederações da Indústria e dos Agrários, querem devolver as empresas nacionalizadas aos banqueiros e capitalistas e as terras aos latifundiários — a Constituição reconhece e defende as nacionalizações e a Reforma Agrária.

A CONSTITUIÇÃO CONSAGRA AS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO

Com efeito, para além das liberdades e direitos fundamentais dos cidadãos, ficaram instituídas na Constituição, como reformas inerentes à democracia portuguesa, as nacionalizações, a Reforma Agrária, o Controlo Operário. A defesa destas grandes conquistas da Revolução tem agora na Constituição um novo e extraordinariamente importante instrumento político e jurídico.

Apesar do voto contra do CDS, está consagrado na Constituição (Artigo 83.º):

1. Todas as nacionalizações efectuadas depois de 28 de Abril de 1974 são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras.

2. As pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas, fora dos sectores básicos da economia, poderão, a título excepcional, ser integradas no sector privado, desde que os trabalhadores não optem pelo regime de autogestão ou de cooperativa.

Também contra a vontade da reacção, a Constituição reconhece (Artigo 96.º):

A Reforma Agrária é um dos instrumentos fundamentais

A DIREITA REACCIÓNARIA ESTÁ CONTRA A CONSTITUIÇÃO

Um Governo com a direcção

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)



presas, reforçaram as tomadas de decisão pelas cúpulas desligadas das massas, limitaram a democracia interna dos sindicatos, criaram organismos corporativos de «conciliação de classes».

O número reduzido de greves nestes países, se reflecte algumas melhorias negáveis na situação dos trabalhadores, reflecte também este esforço das cúpulas social-democratas de retirar a iniciativa das massas operárias e dificultar as suas lutas. Muitas das greves existentes assumem o carácter «selvagem».

b) O outro caso, que apenas referiremos, sobejamente patente da falta de liberdades partidárias e de expressão de pensamento, é o afastamento de comunistas dos seus locais de trabalho na REA, particularmente da função pública.

MISTIFICAÇÃO IDEOLÓGICA

4.3. Quanto à mistificação ideológica muito haveria a dizer, no seguimento de algumas observações já feitas, mas vamos apenas levantar o problema.

É certo que socialistas de esquerda procuram conduzir um

(Continuado das centrais)

para a construção da sociedade socialista.

GARANTINDO A PROPRIEDADE DA TERRA DOS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES. A CONSTITUIÇÃO CONSAGRA POR OUTRO LADO A ELIMINAÇÃO DOS LATIFÚNDIOS (Artigo 97.)

1. A transferência da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham será obtida através da expropriação dos latifúndios e das grandes explorações capitalistas.

2. As propriedades expropriadas serão entregues, para exploração, a pequenos agricultores, a cooperativas de trabalhadores rurais ou de pequenos agricultores ou a outras unidades de exploração colectiva por trabalhadores.

A Constituição veio assín-

dar força de lei às conquistas da Revolução Portuguesa. É uma Constituição democrática e progressista, resultante da luta do povo trabalhador e que responde às principais aspirações populares de liberdade e progresso social.

É dever de todos os portugueses respeitarem a Constituição e exigirem o seu cumprimento. É imperioso que todos os portugueses tenham consciência da importância da Constituição para a sua vida e para o futuro democrático de Portugal.

A Constituição tem que ser defendida como a carta dos direitos e liberdades conquistadas, como guia para a transformação da sociedade portuguesa, e por isso deve ser invocada, em todos os momentos e circunstâncias, contra os que pretendem limitar ou negar esses direitos e liberdades e atentar contra o regime democrático.

A Constituição favorece

grandemente a luta do povo trabalhador e a acção das forças progressistas, constituindo um sério obstáculo para a actuação e propósitos das forças reacçãoárias.

Os trabalhadores, as massas populares, as forças da democracia e do progresso social têm do seu lado a legalidade democrática, a lei fundamental do país, à qual todas as outras leis e medidas do Governo devem obediência.

Só uma política de esquerda e um governo de esquerda com o PCP poderá efectivamente garantir a aplicação do conteúdo progressista da Constituição.

Os «MILAGRES» DA SOCIAL-DEMOCRACIA

(Continuado das centrais)

uma política de luta eficaz pela paz, a democracia e o socialismo». Também é preciso que os partidos social-democratas, renunciem ao anticomunismo — o que não quer dizer, evidentemente, que não continuem a apresentar diferentes pontos de vista face aos diversos problemas.

Por outro lado a unidade deve fazer-se com a manutenção da total autonomia dos respectivos partidos, o que nem seni-

pre tende a verificar-se. Apesar dos social-democratas dizerem que são os comunistas que pretendem a hegemonia, a verdade é que, em muitos casos, são aqueles que tentam o controlo de actividade dos Partidos Comunistas. Isto tem que ser veementemente rejeitado.

Para uma unidade de esmanente política marxista-leninista dos comunistas, a sua permanente vinculação aos princípios do internacionalismo proletário.

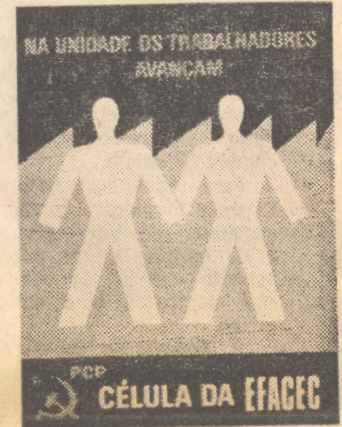
Carlos Pimenta

(CONTINUA NA PÁGINA 5)

**A
N
T**

da civilização, nas quais ele não se sente seguro, e são como uma força estranha que a qualquer momento pode escapular das suas mãos. Ele pode ser expulso a qualquer momento se não paga o aluguel. O operário tem que pagar as suas câmaras mortuárias... A sujeira, este sinal da queda e da degradação do homem, os excrementos (no sentido literal desta palavra) da civilização tornam-se o seu meio vital, nenhum sentimento existe, não

centemente pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, sendo o outro editado pelo Sindicato dos Ferroviários do Norte, sob a palavra de ordem de «rumo ao socialismo».



91 — Edição: Célula da EFACEC do PCP. Preço: 2\$50. Pedidos: Célula da Efaced — Centro de Trabalho do PCP do S. Mamede de Infesta.



92 — Edição: Conselho Português para a Paz e Cooperação. Preço: 2\$50. Pedidos: C. P. P. C. — Rua do Almada, 138-1.º — Porto.